

1. Dados da Instituição	
Instituição responsável pela prática: Secretaria de Estado de Defesa Civil do Rio de Janeiro e 7ªPJTC-Ministério Público Estadual	
Estado/Município: Estado do Rio de Janeiro	
Instituição: Programa Segurança Humana-MPRJ e Superintendência Operacional de Defesa Civil do Estado do Rio de Janeiro	
Poder Executivo:	<input checked="" type="checkbox"/> Estadual
Telefone: (21) 994817882 (21) 988707282	
Site: www.defesacivil.rj.gov.br	
E-mail Institucional: programapertencer@gmail.com	
2. Marque com X a área temática correspondente a prática:	
<input type="checkbox"/> Alerta e Monitoramento Plano de Contingência-PLANCON <input checked="" type="checkbox"/> Capacitação em Proteção e Defesa Civil <input type="checkbox"/> Defesa Civil na Escola <input type="checkbox"/> Gestão Sistêmica <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativas para as comunidades <input type="checkbox"/> Mapeamento de área de risco e de Desastres <input type="checkbox"/> Núcleo Comunitário de Proteção e Defesa Civil -NUPDEC <input type="checkbox"/> Plano de Contingência-PLANCON.	
3. Situação problema que justifica a implementação da Boa Prática. (500 caracteres)	
<p>Um dos grandes desafios globais relacionados às mudanças climáticas é capacitar e apoiar as comunidades na sua estruturação, preparação, prevenção e resposta frente aos desastres.</p> <p>No Brasil, muitas comunidades sofrem constantemente com a falta de políticas públicas que as fortaleçam e as auxiliem na preparação para emergências ou desastres. Em uma recente pesquisa do Serviço Geológico do Brasil (CPRM), foi estimado que ao menos quatro milhões de pessoas, em 1785 municípios mapeados, vivem em áreas de risco de desastres. No estado do Rio de Janeiro se localizam alguns dos municípios com maior vulnerabilidade territorial, no país, como Angra dos Reis e Petrópolis.</p> <p>Os recentes desastres ocorridos, dentre eles a pandemia por Covid-19, revelam uma imperiosa necessidade de mudança na forma de perceber as inúmeras dimensões dos desastres, quais sejam, social, política, econômica e ambiental. A partir desta visão ampliada de segurança faz-se possível desenvolver toda uma nova agenda em torno da missão de proteção da vida, e com isso proporcionar novas formas de atuação e cooperação para atores – como Comunidades, Defesa Civil, Ministério Público, Universidades, Empresas, ONGs - engajados na produção de dispositivos e focados no fortalecimento da participação democrática e no aumento da resiliência comunitária.</p> <p>De acordo com os principais marcos globais (ODS, SENDAI, Acordo de PARIS), uma comunidade preparada e prevenida pode salvar vidas e se regenerar com mais consciência e habilidade.</p> <p>A política de defesa civil e o conhecimento técnico fundamentam as ações de promoção da resiliência e tecnologias sociais para a redução dos riscos de desastres, a fim de melhor preparar o estado do Rio de Janeiro e os municípios fluminenses para atuarem diretamente nas comunidades mais vulneráveis.</p> <p>O voluntariado e a participação efetiva dos moradores que vivem nas áreas de risco são imprescindíveis para a implementação da cultura de Defesa Civil no âmbito comunitário.</p> <p>A presente proposta visa subsidiar elementos que possam contribuir para a mudança de paradigma com relação à minimização dos riscos de desastres.</p>	
4. Nome da Boa Prática	
PROJETO PERTENCER	

5. Objetivos (Objetivos que alcançou com o desenvolvimento da prática) 500 caracteres

Objetivo Principal

Promover o fortalecimento da resiliência comunitária por meio de um processo de formação de redes colaborativas entre agentes públicos e grupos de lideranças comunitárias para a redução de risco de desastres e segurança humana. Objetiva também propiciar um campo de pesquisa ação a fim de subsidiar a produção de conhecimento e a estruturação de tecnologias sociais no âmbito da defesa civil estadual.

Objetivos Secundários

- Produzir conhecimento e desenvolvimento de estratégias a partir da realidade das demandas sociais, histórias de vida e percepções locais;
- Criar e validar metodologias e tecnologias sociais em defesa civil;
- Fomentar a cultura de defesa civil nas comunidades;
- Viabilizar a gestão de risco como ferramenta de atuação nas comunidades mais vulneráveis, sob a perspectiva territorial;
- Ampliar uma visão global e interconectada sobre as diversas dimensões dos desastres.

6. Foram estabelecidas parcerias para implementação da Boa Prática?

Quais? (x) SIM () NÃO

Se sim, relacionar o(s) órgão(s), instituição (ões) parceira(s).

- Grupo Águas do Brasil
- Associação do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (AMPERJ)
- Instituto Científico e Tecnológico em Defesa Civil (ICTDEC),
- Centro de Pesquisa em Defesa Civil (CEPEDEC)
- Escola de Defesa Civil (EsDEC),

7. Recursos Humanos e financeiros envolvidos:

- **Recursos humanos:**
 - Profissionais da SEDEC (ICTDEC, CEPEDEC e EsDEC)
 - Profissionais e voluntários do Programa Segurança Humana do MPRJ

- **Recursos financeiros envolvidos**

O projeto foi patrocinado pelo Grupo Águas do Brasil e a gestão financeira foi realizada pela AMPERJ. O recurso destinado para a primeira fase do projeto foi de R\$ 35.000,00

8. Data da implantação. Informar data de início e término, se houver.

Início: Janeiro de 2021

Término: atual

9. Descrição da Boa Prática (500 caracteres)

A boa prática se consolidou a partir da estruturação de um grupo de trabalho multidisciplinar e interinstitucional, denominado Comitê Gestor, responsável pelo planejamento e execução do projeto.

Trata-se de um projeto de formação e integração continuada, constituída em dois módulos, sendo o primeiro teórico, estruturado em oito encontros virtuais, realizados pela Plataforma ZOOM, com carga horária de 24 horas, e o segundo, teórico-prático, estruturado em quatro (04) eventos de duas horas cada para o desenvolvimento de projetos comunitários com formação de subgrupos por comunidades orientados pelo comitê gestor. Além disso, foi construído de forma coletiva, um ambiente virtual de ensino (AVA) a partir da plataforma de MOODLE.

O público inicial do projeto são moradores, lideranças comunitárias e pessoas que estejam, de algum modo, comprometidas com suas comunidades. Os participantes foram divididos em subgrupos de três a cinco pessoas, em comunidades de quatro municípios, estrategicamente escolhidos, sendo eles Niterói, Petrópolis, Silva Jardim e Rio de Janeiro (Comunidades da Rocinha).

A escolha desses municípios se deu em virtude da inserção da SEDEC e do Programa Segurança Humana-MPRJ nos territórios, por meio de projetos executados, anteriormente, como o 'Roda de Mulheres', 'Comunidade-Cidade' e 'Encontros Comunitários', sendo este último realizado durante o período crítico da pandemia. Ao longo desses projetos, foi também desenvolvido um trabalho de aproximação, sensibilização e integração com essas comunidades.

O projeto tem duração de cerca de seis meses e foi desenhado considerando a importância da continuidade e da geração de vínculos comunitários para futuras proposições. No intervalo entre um módulo e outro, são realizadas atividades de campo e monitoria, cujo objetivo é a promoção de conhecimento prático como, a coleta de dados, o desenvolvimento de diagnósticos, mapeamentos e articulações interinstitucionais.

Ao final da formação, os grupos apresentarão projetos que visem à redução de riscos a desastres no âmbito comunitário.

Estima-se criar um ambiente que permita aos participantes se estruturarem em redes, replicar e multiplicar o aprendizado conectado com os conceitos de redução de risco de desastres, segurança humana e participação comunitária, bem como fomentar a integração entre indivíduo, comunidade, meio ambiente e desenvolvimento local, regional e global.

A metodologia do projeto está baseada em dinâmicas de grupo, apresentação de conteúdo, exercícios, rodas de conversa e reflexões coletivas.

Ferramentas tecnológicas agregadas:

A facilitação conta com ferramentas colaborativas inovadoras, como *Dragon Dreaming*, exercícios sistêmicos, pedagogia da cooperação, ecologia profunda, terapia comunitária, comunicação não violenta e segurança humana.

10. Público- Alvo

O público-alvo são moradores, lideranças comunitárias e pessoas que estejam, de algum modo, comprometidas com suas comunidades.

Para tanto, foi realizada abertura de edital de inscrição que selecionou 60 participantes, divididos em grupos de três a cinco pessoas, em comunidades de quatro municípios, sendo eles Niterói, Petrópolis, Silva Jardim e Rio de Janeiro (Comunidades da Rocinha).

11. Atividades implementadas (Detalhamento da Boa Prática aplicada) 500 caracteres

- Realização de 8 encontros virtuais de 3 horas cada com os temas: pertencimento, condição humana no mundo, ecologia profunda, níveis de consciência, poder da cooperação, liderança circular e segurança humana;
- Troca de experiências entre as diversas realidades locais;
- Realização de um vídeo de apresentação dos participantes;
- Criação coletiva de uma plataforma de aprendizagem;
- Promoção de fóruns de discussão;
- Fortalecimento das redes locais e regionais;
- Criação da “Rede Pertencer” por meio de grupos de whatsapp;
- Realização de ações de mapeamento local para despertar a memória e o pertencimento da comunidade;
- Conhecimento introdutório de ferramentas para *design* de relações comunitárias colaborativas;
- Criação de estratégias para formação de redes colaborativas nos territórios;
- Orientação e incubação de projetos comunitários.

12. Inovação da Prática (500 caracteres)

- Aprimoramento do pertencer coletivo capaz de estimular a mobilização de comunidades para a sua transformação;
- Introdução dos princípios do pensamento sistêmico, da segurança humana e da resiliência comunitária;
- Estímulo da memória comunitária como forma de resgatar a experiência e o conhecimento do vivido;
- Valorização da identidade cultural, ligada ao compartilhar de ideias sobre a diversidade do território ao qual se pertence;
- Promoção do sentido de pertencimento e cidadania, estimulando os participantes a cocriar ações locais para consciência planetária.

13. Resultados Alcançados. (500 caracteres)

- Pesquisa-ação em nível local para produção de conhecimento;
- Desenvolvimento de uma formação, de caráter continuado, que vise o fortalecimento de redes colaborativas entre os agentes públicos e moradores e lideranças locais de comunidades vulneráveis a riscos de desastres;
- Criação de um banco de dados para a estruturação e criação de tecnologias sociais a partir da realidade das demandas sociais, histórias de vida e percepções locais;
- Produção de manuais e cartilhas que permitam disseminar o conhecimento em todos os municípios do Estado do Rio de Janeiro;
- Publicação de artigos para validação de indicadores.

14. Aprendizagem obtida com a implementação da prática. (500 caracteres)

A prática está organizada em duas etapas, a primeira, já concluída, teve o propósito de contribuir para a ampliação ou mudança nas percepções das lideranças comunitárias quanto à vulnerabilidade em suas comunidades diante das ameaças dos eventos extremos, bem como fomentar a mobilização social, a participação comunitária e a autoproteção como estratégias para o enfrentamento aos desastres.

Observou-se que a aprendizagem dialógica e o uso de metodologias ativas foram fundamentais para a integração entre os participantes, posto que a diversidade de territórios, culturas e formações pessoais e profissionais propiciaram o ensino-aprendizagem alicerçado na solidariedade e na resiliência.

A problematização 'morar inseguro nas cidades' como tática provocou grande sensibilização nos participantes, estimulando-os a aplicar seus talentos, capacidades e experiências na construção de significados para a consecução de soluções inovadoras e emergentes.

Constatou-se também que pedagogia dialógica direcionada às ações e as ferramentas tecnológicas, como as plataformas *ZOOM* e *MOODLE* propiciaram a participação efetiva, com base no pensamento, no conhecimento, na realidade e no cotidiano nas comunidades vulneráveis, o que permitiu forte integração entre os participantes e os facilitadores. Os encontros revelaram, ainda, que os participantes estavam presentes em todas as suas dimensões — a cognitiva, a psicomotora e a afetiva, ampliando as interações e consequentemente o aprendizado instrumental.

Percebemos, igualmente, que a nova aprendizagem resultante da formação é um instrumento necessário, na redução de riscos de desastres, pois viabilizou a cada uma das lideranças comunitárias refinar o seu senso crítico, possibilitando a reflexão sobre o seu papel na comunidade e como modificar a sua realidade, a partir da sua relação consigo mesmo, com a comunidade e com o poder público funcionando, assim, como agente de transformação, no desafio humanitário de salvar vidas.

Por fim, destacamos dois indicadores positivos após o término da primeira fase: os diversos grupos do projeto se encontram habilitados para o planejamento, construção e execução de projetos colaborativos de resiliência urbana, em seus territórios e a existência da rede *Pertencer*.

15. Reconhecimentos (premiações, certificados ou equivalentes) 500 caracteres

Não há.



**SEGURANÇA
HUMANA
MPRJ**



PROJETO PERTENCER

Fortalecimento comunitário e resiliência urbana

RIO DE JANEIRO - RJ



Sobre o Projeto Pertencer

Formação de integração continuada,
visando ao fortalecimento
comunitário para a prevenção e
preparação de desastres em todas
suas dimensões.

Por meio de módulos temáticos,
habilidades de promoção de
resiliência comunitária, liderança e
comunicação saudável são
trabalhadas, objetivando o
desenvolvimento de projetos
comunitários.

Conceito Estrutural

LOCAL

MEMÓRIA
COMUNITÁRIA

PERTENCIMENTO

IDENTIDADE
CULTURAL

SEGURANÇA HUMANA

RESILIÊNCIA URBANA

PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

CONSCIÊNCIA
SOCIOAMBIENTAL

CIDADANIA

INCLUSÃO
SOCIAL

GLOBAL



Questões Norteadoras do Projeto



Como estimular o fortalecimento da Resiliência Urbana em comunidades situadas no Estado do Rio de Janeiro?



Como a Gestão de Risco Participativa em comunidades pode agregar valor social nas transformações para uma comunidade resiliente?



Como ações articuladas entre o poder público e a comunidade podem estimular a consciência comunitária em relação aos desastres socioambientais?

Objetivos

Objetivo Principal

Promover o fortalecimento da resiliência comunitária por meio de um processo de formação de redes colaborativas entre agentes públicos e grupos de lideranças comunitárias para a Redução de Risco de Desastres (RRD) e promoção da segurança humana.



Objetivos

Objetivos Secundários

- Produzir conhecimento e desenvolvimento de estratégias a partir da realidade das demandas sociais, histórias de vida e percepções locais;
- Criar e validar metodologias e tecnologias sociais em defesa civil;
- Fomentar a cultura de defesa civil nas comunidades;
- Viabilizar a gestão de risco como ferramenta de atuação nas comunidades mais vulneráveis, sob a perspectiva territorial;
- Ampliar uma visão global e interconectada sobre as diversas dimensões dos desastres.

Público-alvo

Representantes de comunidades vulneráveis localizadas em áreas de risco e gestores públicos de Defesa Civil, de Saúde, de Assistência Social e de Educação municipais.



Moradores



**Líderanças
formais e
informais**



**Representantes de
associações, ONG's
e instituições**



Área de
atuação do
Projeto

Rio de
Janeiro
Rocinha

Niterói
**Morro do
Preventório**

Silva Jardim
Aldeia Velha

Petrópolis
**Vale do Cuiabá
Vila Rica
24 de Maio
Posse**

Metodologia

A metodologia do projeto está baseada em dinâmicas de grupo, apresentação de conteúdo, exercícios, rodas de conversa e reflexões coletivas.

A facilitação conta com ferramentas colaborativas inovadoras, como:

- ***Dragon Dreaming***
- **Exercícios sistêmicos**
- **Pedagogia da cooperação**
- **Ecologia profunda**
- **Terapia comunitária**
- **Comunicação não violenta**

Metodologia

A formação é constituída em dois módulos, sendo o primeiro teórico, estruturado em oito encontros virtuais, realizados pela plataforma ZOOM, com carga horária de 24 horas. O segundo módulo é teórico-prático, estruturados em três eventos com especialistas em projetos, de duas horas cada, com fins à construção de 11 projetos comunitários, habilitados no módulo 1.

- ✓ **Aprendizado em plataforma virtual**
- ✓ **Acesso de conteúdo em plataforma *on-line***
- ✓ **Atividades de campo**
- ✓ **Monitoria**
- ✓ **Produção de projetos comunitários**

Plataforma de Aprendizagem *On-line*

- Banco colaborativo de tecnologias sociais
- Diário de bordo participativo
- Fórum de aprendizados
- Artigos e Pesquisas
- Memória de todos os encontros

Objetivo

Conectar os participantes a uma comunidade de aprendizagem *on-line* a fim de estimular a troca de saberes e compartilhar tecnologias sociais para preparar e prevenir a comunidade.

Atividades Implementadas

- 8 encontros virtuais de 3 horas cada com os temas: pertencimento, condição humana no mundo, ecologia profunda, níveis de consciência, poder da cooperação, liderança circular, segurança humana;
- Troca de experiências entre as diversas realidades locais;
- Realização de um vídeo de apresentação dos participantes;
- Criação coletiva de uma plataforma de aprendizagem;
- Promoção de fóruns de discussão;
- Fortalecimento das redes locais e regionais;

Atividades Implementadas

- Criação da “Rede Pertencer” por meio de grupos de *WhatsApp*;
- Realização de ações de mapeamento local para despertar a memória e o pertencimento da comunidade;
- Conhecimento introdutório de ferramentas para design de relações comunitárias colaborativas;
- Criação de estratégias para formação de redes colaborativas nos territórios;
- Orientação e incubação de projetos comunitários.

Inovação da Prática

- Aprimoramento do pertencer coletivo capaz de estimular a mobilização de comunidades para a sua transformação;
- Introdução dos princípios do pensamento sistêmico, da segurança humana e da resiliência comunitária;
- Estímulo da memória comunitária como forma de resgatar a experiência e o conhecimento do vivido;
- Valorização da identidade cultural, ligada ao compartilhar de ideias sobre a diversidade do território ao qual se pertence;
- Promoção do sentido de pertencimento e cidadania, estimulando os participantes a cocriar ações locais para consciência planetária.

Resultados Alcançados

- Pesquisa-ação em nível local para produção de conhecimento;
- Desenvolvimento de uma formação, de caráter continuado, que vise ao fortalecimento de redes colaborativas entre os agentes públicos e moradores e lideranças locais de comunidades vulneráveis a riscos de desastres;
- Criação de um banco de dados para a estruturação e criação de tecnologias sociais a partir da realidade das demandas sociais, histórias de vida e percepções locais;
- Produção de manuais e cartilhas que permitam disseminar o conhecimento em todos os municípios do estado do Rio de Janeiro;
- Publicação de artigos para validação de indicadores.

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável trabalhados no Projeto

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



Aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho e empreendedorismo.

5 IGUALDADE DE GÊNERO



Garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública.

9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA



Aumentar significativamente o acesso às tecnologias de informação e comunicação e se empenhar para oferecer acesso universal e a preços acessíveis à internet nos países menos desenvolvidos.

10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES



Empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra.

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável trabalhados no Projeto



Aumentar a urbanização inclusiva e sustentável, e as capacidades para o planejamento e gestão de assentamentos humanos participativos, integrados e sustentáveis.



Incentivar as comunidades a adotar práticas sustentáveis. Além de garantir que as pessoas tenham informação relevante e conscientização para o desenvolvimento sustentável.



Desenvolver relações e comunidades eficazes, responsáveis e transparentes em todos os níveis e garantir a tomada de decisão responsiva, inclusiva, participativa e representativa em todos os níveis

Edital e chamadas para encontros virtuais



EDITAL
2020/2021

PROJETO
PERTENCER
- INTEGRAÇÃO - ENGAGEMENTO -
RESILIÊNCIA COMUNITÁRIA -

SEGURANÇA
NÍVEL
MÉDIO



ENCONTRO 6 - HOJE pertencem

**LIDERANÇA CIRCULAR E
COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA**

Das 18h às 21h
Na plataforma Zoom


VENHA JUNTOS!



HOJE TEM!
NOSSO ENCONTRO NO ZOOM!

Encontro 2
A condição humana no mundo

22 ABR 2021 | 18:00H
TRAGA A SUA ALEGRIA!



**Encontro 4
Níveis de
Consciência**

Hoje, na plataforma Zoom
29/04/2021, das 18h às 21h

Para a dinâmica de hoje, precisamos
que vocês tragam uma folha de papel
(ou, se já estiverem usando, um
caderno) e caneta. .



**ENCONTRO 5
O PODER DA
COOPERAÇÃO**

HOJE, 03/05/2021,
DAS 18h ÀS 21h,
NA PLATAFORMA
ZOOM



**Encontro 7
SEGURANÇA HUMANA**

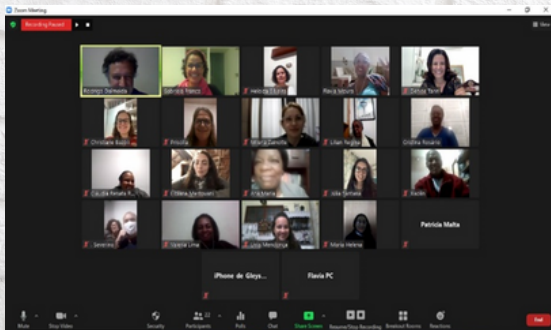
NESTA 5ª FEIRA, 13/05/2021,
DAS 18h ÀS 21h
PELO APLICATIVO ZOOM

Referências Bibliográficas

- BARRETO, A.P. Terapia Comunitária - Passo a passo. 4ª. ed. Fortaleza: Gráfica LCR, 2008.
- BRASIL, M.S. Lei 12.608 de 10 de abril de 2012. Brasília, 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12608.htm>. Acesso em: 18 maio 2019.
- BROTTO, F O. (Organização). Pedagogia da Cooperação. Por um mundo onde todas as pessoas possam VenSer, Editora Bambul, 2020.
- CROFT, J. Guia prático Dragon Dreaming. Uma Introdução Sobre como Tornar seus Sonhos em Realidade Através do Amor em Ação. Versão 2.0, 2014. Disponível em https://dragondreamingbr.org//wpcontent/uploads/dragon_dreaming_eBook_guia_pratic_o.pdf
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- LOVATTO, P. B et al. Ecologia profunda: o despertar para uma educação ambiental complexa. REDES, Santa Cruz do Sul, v. 16, n. 3, p. 122 – 137, set/dez 2011
- MACY, J e JOHNSTONE, C- Esperança ativa - Editora Bambul, 2012
- MARCHEZINI, V. Redução de vulnerabilidade a desastres: dimensões políticas, científicas e socioeconômicas. IN: VALENCIO, N. "O contexto brasileiro de discussão humanística sobre a desnaturalização dos desastres". WATERLAT-GOBACIT Network Working PapersThematic Área Series SATAD Ð TA8 - Water-related Disasters . Vol. 2, N 1.São Paulo: Universidade de São Paulo (USP), Brasil, 2015. p. 102.
- MORIN, E. Introdução ao pensamento complexo. 5ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2005.
- UNISDR/ONU. Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres. Marco de Sendai para a Redução do Risco de Desastres 2015- 2030, Sendai, Japão, 2015. Disponível em:https://www.unisdr.org/files/43291_63575sendaiframeworkportunoficialf.pdf. Acesso em 06 julho 2019.
- ROSENBERG, M. B. Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. Tradução Mário Vilela. – São Paulo: Ágora, 2006.

Integrantes do Comitê Gestor

- Bruno Nascimento - Cientista Político - Programa Segurança Humana - MPRJ
- Christiane Leal Bazoli - Ten BM - Assistente Social - DAS/CBMERJ
- Cristina Rosário - Líder Comunitária do Vale do Cuiabá
- Denise Tarin - Procuradora de Justiça, 7ª PJTC, Coordenadora do Programa Segurança Humana - MPRJ
- Flávia Moura - Jornalista - Secretária executiva Projeto Pertencer
- Gabriela Franco Dias Lyra - Ten Cel BM - Assistente Social - CEPEDEC/ SEDEC
- Heloiza Helena Nunes da Silveira - Ten Cel BM - Médica - ESEDEC/SEDEC
- Júlia Santana - Socióloga Política - Programa Segurança Humana - MPRJ
- Marcelo Luciano Vieira - Major BM - Assistente Social - ESEDEC/SEDEC
- Rodrigo D'Almeida - Educador Social - Coordenador pedagógico Projeto Pertencer
- Rodrigo Werner - Ten Cel BM - Diretor ICTDEC/ SEDEC
- Thaís Ferreira - Comunicóloga - Programa Segurança Humana - MPRJ



PROJETO PERTENCER

Uma iniciativa:

Secretaria Estadual de Defesa Civil (SEDEC/RJ)

Programa Segurança Humana - 7ª PJTC - MPRJ

Apoio:

Associação do Ministério Público do Rio de Janeiro - AMPERJ

Grupo Águas do Brasil



**SEGURANÇA
HUMANA
MPRJ**